PLANO DE SAÚDE

Acordo limita pagamento de coparticipação para tratamento de autistas

Mato Grosso - Página A5

AGOSTO DOURADO

Campanha busca garantir o direito à amamentação em todas as situações

Mato Grosso - Página A5

EMPREGO

Mato Grosso foi o maior empregador do Centro-Oeste em junho



Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso — Cuiabá, sábado, 3 de agosto de 2024 — Ano LVI ◆ No 16504 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

INVESTIGAÇÃO

Desembargadores e advogado "operavam" esquema organizado de venda de sentenças

O CNJ determinou o afastamento cautelar imediato das funções de dois desembargadores do Tribunal de Justiça de Mato Grosso por indícios de recebimento de vantagens financeiras indevidas e presentes de elevado valor para julgarem recursos de acordo com os interesses do advogado Roberto Zampieri, assassinado em dezembro do ano passado

Além de determinar o afastamento cautelar imediato das funções, Corregedoria Nacional de Justiça (CNJ) designou a quebra do sigilo bancário e do fiscal dos desembargadores do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT), Sebastião de Moraes Filho e João Ferreira Filho, e de servidores do TJ-MT, referente aos últimos cinco anos. Os magistrados têm 15 dias para apresentação de defesa prévia à eventual abertura de processo administrativo disciplinar (PAD). Na mesma decisão, o corregedor nacional, ministro Luis Felipe Salomão, também determinou a instauração de reclamações disciplinares contra os dois magistrados. Conforme o CNJ, há indícios de que os investigados mantinham amizade íntima com o advogado Roberto Zampieri, 57 anos, a tiros em dezembro do ano passado. Além dos vínculos mantidos com o Zampieri, as investigações apontam que os desembargadores recebiam propinas em dinheiro e presentes de luxo do advogado Zampieri. A investigação da morte do advogado tramita na 12ª Vara Criminal de Cuiabá e, segundo o Ministério Público do Estado (MP-MT), pode ter relação com decisões proferidas pela Justiça de Mato Grosso. Para o ministro, essa amizade entre os investigados e o advogado os tornaria suspeitos para decidir processos patrocinados pelo referido causídico. Além disso, há indícios que os desembargadores recebiam vantagens financeiras indevidas e presentes de elevado valor para julgarem recursos de acordo com os interesses de Zampieri. Os processos tramitam em sigilo.

Mato Grosso - Página A5



R$ 747,53

Preço da cesta básica registra menor nível no ano em Cuiabá

Mato Grosso - Página A4



Máxima 38
Mínima 22

OLIMPÍADAS

Elo entre Daiane e Rebeca, Jade sintetiza século da ginástica brasileira

Esportes - Página A8

Livro póstumo de Rita Lee discute o que é ser fã entre o deboche e o coração de mãe

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Populismo sem sentido

Em março de 2023, quando o Ministério de Portos e Aeroportos anunciou a intenção de criar um programa de passagens de avião por até R$ 200, o plano parecia sem sentido. Depois de um ano e quatro meses, o Voa Brasil foi lançado na quarta-feira e, apesar do tempo investido em estudos e negociações, não mudou em nada a primeira impressão. Não é papel do Ministério de Portos e Aeroportos intermediar a venda de passagens de companhias aéreas privadas, assim como seria inaceitável que o Ministério dos Transportes atuasse em feirões de automóveis ou o de Desenvolvimento em liquidações de refrigeradores e batedeiras. Preocupado em agradar à classe média descontente com a alta dos bilhetes de avião, mais uma vez o governo apelou ao populismo.

Na primeira fase do programa, os 23 milhões de aposentados do INSS que não tenham viajado de avião nos últimos 12 meses poderão comprar dois bilhetes por ano. Uma segunda etapa deverá ser lançada no primeiro semestre de 2025, para estudantes de instituições de ensino público. Num país com tantas carências, o governo decidiu dedicar tempo e esforços a um objetivo duvidoso: "fomentar a inclusão social da aviação civil". O ministério fala em atingir 1,5 milhão de brasileiros que nunca andaram de avião, mas as chances de sucesso são ínfimas. Dado que não há limite de renda para participar, o mais provável é as camadas mais abastadas entre os aposentados serem as principais beneficiadas.

À primeira vista, a argumentação do governo é sedutora. A ociosidade das aeronaves no Brasil foi de 20% entre janeiro e junho, prejudicando as companhias aéreas. Do outro lado, há consumidores ávidos por viajar de avião, sem condições de pagar passagem. Na prévia da inflação de julho, o destaque negativo foi justamente o setor de transportes, com alta de 19,21% nos bilhetes aéreos. Então, supôs o governo, por que não promover o casamento entre oferta e demanda, criando um portal estatal para vender passagens baratas?

A ciência econômica documenta bem as falhas de mercado, situações em que a atuação de empresas privadas é incapaz de resolver certos problemas, e se faz necessária a intervenção estatal. É o caso da regulação de indústrias para evitar danos ambientais ou das regras para lançar novos medicamentos. Mas criar uma plataforma para vender passagens aéreas não se enquadra nos critérios que definem o papel do Estado. Por um motivo simples. As companhias já dispõem de um instrumento poderoso para equilibrar oferta e demanda: o preço. Com promoções, conseguem gerenciar a ociosidade. Há diversos portais vendendo passagens baratas na internet. O controle de preços pelo governo significa apenas impor prejuízos às aéreas e deteriorar ainda mais um negócio que já não anda bem.

> **Não é papel do Estado criar plataforma para vender passagens aéreas mais baratas**

O Ministério de Portos e Aeroportos faz questão de ressaltar que o Voa Brasil não envolve subsídio do governo. Ainda bem. Seria mais um escândalo em tempos de crise fiscal aguda e necessidade de cortes de gastos. Afirma ainda que a adesão das companhias é voluntária, sem meta na oferta de passagens. Esse último ponto consta na minuta que regulamenta o Voa Brasil, mas deve ser lido com cautela. Quando um ministério lança um programa caro ao presidente da República, a pressão para que as empresas do setor participem é considerável. Ainda mais às vésperas do anúncio de um pacote de ajuda do governo às companhias aéreas.

Boa do Dia

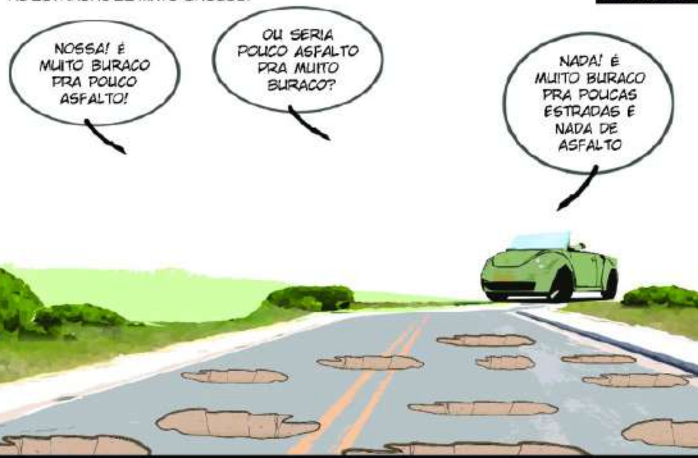
Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

AS ESTRADAS DE MATO GROSSO.

GENERINO



Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.

IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tem a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá

PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.

DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.

CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes.

MARCIO AURELIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.

MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.

MIRIAM RAMOS

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.

SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá /MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.

BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Kamila Arruda



Dúvida de plano fiscal

Enquanto negociava, no ano passado, a adesão de Minas Gerais ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) do Tesouro Nacional, o governador Romeu Zema (Novo) deu-se um aumento salarial de 257%, extensivo a vice-governador e secretários estaduais. Em julho de 2022, o Tesouro habilitara o governo de Minas a negociar adesão ao programa. Em contrapartida à ajuda para melhorar suas finanças, o estado se compromete com medidas de austeridade. Isso significa não conceder, durante o período do auxílio, aumentos aos servidores.

Em outubro passado, depois de já ter aumentado seu salário de R$ 10,5 mil para R$ 37,5 mil, Zema remeteu ao Tesouro uma nova versão do plano de recuperação fiscal tratando o reajuste como exceção. A Secretaria de Fazenda estadual esclareceu que a revisão foi feita por orientação do Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal (CSRRF), onde há representantes do estado e da União. Em nota, ela afirmou que, como o aumento salarial foi ressalvado no plano de recuperação revisado, "não coloca em risco a permanência [de Minas] nem a homologação da adesão ao RRF".

É verdade que o salário da cúpula do governo mineiro estava bastante defasado e que o impacto orçamentário do reajuste em si é ínfimo. Mesmo assim, quem está no comando de um programa de austeridade precisa dar exemplo. Ao se colocar à margem do ajuste fiscal, Zema se fragilizou politicamente perante os servidores públicos e a própria população. Uma confederação do funcionalismo mineiro chegou a impetrar ação contra o aumento, mas o Supremo Tribunal Federal (STF) a rejeitou, sob o argumento de que o processo não cabia à Corte.

Para Zema, está em jogo a credibilidade do ajuste fiscal. Ao tentar se explicar, ele deu mais margem a confusão. Afirmou que o reajuste do próprio salário visava a corrigir o teto das remunerações estaduais, para que outras categorias também pudessem ser beneficiadas. Ora, o pedido de ajuda federal não prevê rodadas de aumentos como as que ocorrem quando o reajuste de uma categoria se propaga pelo funcionalismo. Numa hipótese extrema, os reajustes salariais deflagrados poderiam desequilibrar ainda mais as contas de Minas, levando o Tesouro a arcar com custo mais alto no socorro ao estado. A explicação de Zema supõe o contrário de um plano de austeridade.

O Ministério da Fazenda informou que o plano de Minas ainda está em análise. Mesmo que a adesão formal ao RRF ainda não tenha ocorrido, o estado já se beneficia da suspensão de pagamento da dívida. O benefício foi obtido por Zema por meio de liminar concedida pelo STF. Ainda segundo a Fazenda, "eventuais violações ocorridas após a data de adesão serão analisadas pelo CSRRF quando chegar o pleito de homologação do Plano de Recuperação Fiscal".

O socorro federal a qualquer estado mobiliza muitos interesses políticos. O Tesouro deve ser transparente ao formalizar sua ajuda a Minas — como a qualquer estado que recorra ao Erário.

Kamila Arruda é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Pas quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paucapex)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-4176 e 8435-2777
Faiianosca@hotmail.com/dario-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - Fone(0xx66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Anbaleo
CEP. 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Editor de Opinião: Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor de Política: Editor Executivo:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

A difícil missão de escolher o vice

*** WILSON CARLOS FUÁH**

O assunto do momento é quem será o vice-prefeito na eleição de 2.024 e quem ficará na expectativa de poder, talvez eleito para um dia poder substituir o prefeito titular, por um eventual impedimento legal ou vagância do cargo por situações inesperadas.

Pode ser o Senhor Dito ou será o Benedito, o nome em si não interessa, pois a escolha depende de quem ser escolhido, ter em seu histórico político, aquele que possa trazer votos ou o nome que o grupo optar, porque esse tal de Vice, já deu muito problemas históricos aos prefeitos eleitos em Cuiabá e para evitar aborrecimentos futuros, hoje esse candidato terá que ser de confiança máxima.

Há quem diga que o vice é o primeiro dos últimos, e que ele só passa a existir com ausência do primeiro, e que só terá vida com a morte histórica do outro.

A história das eleições em Cuiabá mostra que alguns vice-prefeitos, criaram muitos problemas a partir da posse. Que apesar de ser um cargo de expectativa de poder, pode ajudar muito e também atrapalhar pelo resto do mandato.

Assim, vamos fazer um passeio pela história recente das eleições dos vice-prefeitos em Cuiabá:

Dante Martins de Oliveira foi primeiro prefeito eleito através de eleição direta após o fim do regime militar, homem que teve o seu nome registrado na história do Brasil como o protagonista das "Diretas Já", lutou incansavelmente pela redemocratização do país e pelo fim da ditadura militar.

> "Há quem diga que o vice é o primeiro dos últimos, e que ele só passa a existir com ausência do primeiro"

Entretanto, por ironia do destino, ao ser candidato a prefeito de Cuiabá, em duas eleições, escolheu dois militares como vice-prefeitos, sendo Coronel Estevão Torquato e o Coronel Meirelles, que com as renúncias de Dante de Oliveira, ambos assumiram como prefeito de Cuiabá por dois anos. Infelizmente eles não estão entre nós, para dizer o porquê da escolha de dois militares como vice-prefeitos.

A partir da eleição de Roberto França, começaram os problemas nas escolhas dos vice-prefeitos, senão vejamos: para o primeiro mandato do França – período 1997 a 2000, o Vice-Prefeito eleito foi Roberto Nunes, que por decisão própria, resolveu renunciar ao mandato e continuar como deputado estadual.

Já na reeleição, o vice-prefeito eleito foi Luiz Soares que ficou de 2001 a 2004. No dia da posse o Roberto França, vivenciou a maior expectativa na chegada do seu vice no local da posse, pois já tinha passado por uma decepção no mandato anterior.

Fato relevante foi que Roberto França, durante os 08 anos de mandato não afastou legalmente do cargo e não deu oportunidade para que o vice ocupasse a sua cadeira, foi Prefeito por tempo integral, sem renúncia e/ou férias.

Mas, a maior decepção foi na eleição do prefeito Mauro Mendes para o Mandato de 2013 a 2016 (ainda em vigência), tinha como vice-prefeito o dep. João Malheiros. Este para ser vice-prefeito, disputou a vaga com Francisco Vuolo, que já havia sido escolhido por consenso, mas que posteriormente foi derrotado nas entranhas do partido. Ato este que motivou o seu afastamento do partido republicano (PR); e possibilitou o ingresso do deputado Malheiros na Chapa com Mauro Mendes em uma dura eleição em 2 turnos contra tudo e todos para ser consagrado como vice-prefeito, todavia ao final, também renunciou ao almejado cargo. Na época da posse do prefeito Mauro Mendes, os comentários existentes eram que o Malheiros havia praticado três equívocos numa mesma eleição: rompeu com o amigo Francisco Vuolo, rompeu com o Mauro Mendes e por último rompeu com o povo cuiabano que acreditou e votou na chapa onde ele foi eleito.

Escolher um vice-prefeito, não é uma função tão simples assim. No mundo da política nada é confiável, muitas vezes, o que se fala em pé não se sustenta sentado. Na vida dos seres que habitam o mundo político, o pior inimigo, é um ex-amigo, porque ele conhece os seus pontos fortes e fracos, e tudo pode ser usado como arma contra "o agora" inimigo.

Esperto foi o Dante de Oliveira que escolheu dois militares para serem seus vice-prefeitos, talvez porque ele tenha entendido precocemente que o mundo militar era mais confiável, e que lá no exército, a presença de desertores ou traidores não era regra, mas sim um caso de exceção.

** WILSON CARLOS FUÁH é Especialista em Recursos Humanos e pesquisador das Relações Sociais e Políticas, Graduado em Ciências Econômicas.
wilsonfua@gmail.com*

Cuiabá Urgente



Finalmente
O médico, empresário e articulista Marcelo Sandrin (Republicanos) será o companheiro de Eduardo Botelho (União) na disputa pela Prefeitura de Cuiabá.

Reforço
Com Marcelo Sandrin na chapa de Botelho a aliança Mauro Mendes (União) e Otaviano Pivetta (Republicanos) ganha mais um componente com vistas a 2026.

Chapa
Em Sinop, o presidente da Câmara, Paulinho Abreu (Republicanos) compôs com o prefeito Roberto Dorner (PL) para ser seu vice em sua tentativa de reeleição.

Berço
Paulinho é filho do ex-deputado estadual Jorge Abreu, que morreu em um acidente aéreo em Jauru no dia 19 de setembro de 1998, quando estava em campanha pela reeleição.

Ato
Em Primavera do Leste o União Brasil de Mauro Mendes realiza convenção neste sábado, 3, para oficializar o vice-prefeito Ademir Góes candidato a prefeito.

Promessa
Lúdio Cabral (PT) foi ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e assumiu compromisso formal com o protagonismo profissional dos arquitetos e urbanistas.

Alto lá!
Para ganhar fôlego, o União Brasil determinou ao seu diretório em Rondonópolis que adiasse para a segunda-feira, 5, a convenção marcada para hoje (3).

Toma lá
Acontece que em Rondonópolis o partido não tem candidato a prefeito e deverá se coligar com Thiago Silva (MDB), mas em troca quer indicar o vice-prefeito.

Chancela
Na noite da quinta-feira (1º) com o Tênis Clube de Várzea Grande superlotado, os 10 partidos e a federação PSDB/Cidadania, que compõem a coligação "Várzea Grande Melhor" oficializaram sua chapa majoritária com o prefeito Kalil Baracat (MDB) à reeleição e o presidente da Câmara Municipal, Pedrinho Tolares (União), para vice-prefeito.

Cúpula
O ato por Kalil contou com a participação do governador Mauro Mendes; os irmãos Jayme (senador) e Júlio Campos (deputado estadual); e outras lideranças.

No ar
Santo Antônio de Leverger recebe o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil de 2024. O evento é promovido anualmente pelo Sindag, o sindicato da categoria.

Segura peão
Em Rondonópolis, uma cavalgada hoje (2), com mais de 700 participantes inscritos, marca a abertura da feira agropecuária Exposul, em sua 50ª edição.

Lógica
O Congresso do Sindag será realizado nos dias 20 a 22. A escolha de Mato Grosso leva em conta o fato de a maior frota aeroagrícola ser a mato-grossense.

Dobradinha
A professora Eliene Liberato (PSB), que tentará a reeleição para prefeita de Cáceres, terá em sua chapa o vereador Rubens Macedo, do União Brasil.

Água e óleo
Eliene disputará o pleito com o ex-prefeito Francis Maris (PL) e o médico Sérgio Arruda (PP). Detalhe é que Eliene foi vice-prefeita de Francis Maris.

Não deu
Wellington Fagundes (PL) tentou convencer Jair Bolsonaro a participar da convenção de seu partido em Rondonópolis, amanhã (4), mas não conseguiu.

E agora?
O PL vai homologar o deputado Cláudio Ferreira candidato a prefeito de Rondonópolis. A presença de Bolsonaro daria força a Cláudio junto aos bolsonaristas.

Palanque
Diego Gordon Padilha (PDT), advogado e servidor do Tribunal de Justiça é pré-candidato a vereador. Seu partido apoia Domingos Kennedy (MDB) para prefeito.

Democracia a la Maduro

*** JOÃO ALFREDO L. NYEGRAY**

Com a promessa de promover a justiça social e de redistribuir a riqueza, em 1999 o tenente-coronel Hugo Chávez assumiu a presidência da Venezuela. Chávez fundou o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) e iniciou uma série de reformas políticas e econômicas, incluindo a nacionalização de indústrias-chave como petróleo, telecomunicações e energia elétrica. Seu governo também tentou expandir programas sociais, utilizando a renda do petróleo para financiar iniciativas de saúde, educação e habitação. Com a estatização dessas indústrias, os recursos escassearam e o país iniciou um declínio econômico que permanece até hoje.

Chávez governou até sua morte, em 2013, durante um período em que o crescimento econômico da Venezuela dependia das altas globais no preço do petróleo. O período chavista também se caracterizou pela erosão das instituições democráticas, concentração de poder e restrições à liberdade de imprensa. Após a morte de Chávez, Nicolás Maduro, seu vice-presidente e sucessor designado, continuou com as políticas bolivarianas, mas enfrentou um cenário econômico muito mais desafiador devido à queda dos preços do petróleo, má gestão econômica e corrupção endêmica. A crise econômica resultou em hiperinflação, escassez de alimentos e medicamentos e uma grave crise humanitária que levou milhões de venezuelanos a emigrar. Atualmente, estima-se que entre um quarto e um terço da população do país tenha buscado outras nações para viver – e o êxodo de venezuelanos é considerado uma das maiores crises migratórias da região.

A combinação de políticas econômicas mal planejadas, corrupção e um ambiente político repressivo resultou, como se pode perceber, num profundo empobrecimento do país e de sua população. Apenas no período Maduro, o PIB do país contraiu mais de 80%, a inflação atingiu níveis astronômicos e os serviços básicos entraram em colapso. Boa parte da população depende de ajuda humanitária. Mais de 90% dos venezuelanos estão em situação de absoluta miséria.

É nesse contexto de empobrecimento e bolivarianismo que ocorreu a eleição venezuelana deste final de semana. Embora o pleito tenha ocorrido no domingo, 28 de julho – data escolhida por ser o aniversário de Hugo Chávez –, a perseguição aos opositores, característica do país desde 1999, começou muito antes, com a habitual desqualificação dos candidatos de oposição.

Maria Corina Machado, uma das figuras mais proeminentes da oposição, foi impedida de concorrer por uma decisão do Tribunal Supremo de Justiça, que a acusou de envolvimento em uma conspiração para desviar ativos estatais. Com a desqualificação de Maria Corina, o candidato oposicionista Edmundo González Urrutia emergiu como o principal adversário de Maduro. González, um diplomata e acadêmico, capitalizou a frustração generalizada entre os venezuelanos devido à crise econômica e à deterioração das condições de vida sob o governo de Maduro.

As eleições presidenciais na Venezuela são regidas por um conjunto de normas e procedimentos estabelecidos na Constituição da República Bolivariana da Venezuela e supervisionadas pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE). As eleições presidenciais são realizadas a cada seis anos, e o CNE é responsável por convocar as eleições, definir o calendário eleitoral e assegurar a logística necessária para a realização do pleito. A Venezuela utiliza um sistema de votação eletrônica com a impressão do voto dado pelo eleitor. Após o encerramento da votação, as urnas eletrônicas enviam os resultados para um centro de totalização, e o CNE é responsável por anunciar os resultados oficiais. Em teoria, os resultados devem ser divulgados de forma rápida e transparente. Não foi o que ocorreu.

Às vésperas do pleito, as pesquisas indicavam uma vantagem de mais de 40% para González – que tinha 59% das intenções de voto contra pouco mais de 14% de Nicolás Maduro. Tanto as pesquisas eleitorais quanto o acordo de Barbados – assinado entre governo e oposição da Venezuela, e que trazia o comprometimento de eleições livres, justas e abertas – foram pelo ralo.

Diversas seções eleitorais foram fechadas antecipadamente, o que impediu muitos eleitores de exercerem seu direito ao voto. Esse fechamento antecipado foi criticado por observadores internacionais e organizações de direitos humanos, que alegaram que tal ação poderia ter sido uma manobra para reduzir a participação dos eleitores oposicionistas, especialmente nas áreas urbanas onde a oposição é mais forte.

Após o fechamento das urnas, houve um atraso significativo na divulgação dos resultados. A Comissão Nacional Eleitoral (CNE) não divulgou os votos por mesa e seção eleitoral, alimentando suspeitas de fraude e manipulação dos resultados eleitorais. Apesar das pesquisas, os resultados oficiais declararam Nicolás Maduro como vencedor com mais de 51% dos votos. Estados Unidos, Chile e Peru contestaram os dados oficiais. Em apoio a Maduro, Rússia, Nicarágua e Cuba celebraram sua vitória. No ano em que mais de 2 bilhões de pessoas vão às urnas pelo mundo, é cada vez mais claro como o termo e a ideia da democracia são utilizados para legitimar eleições fraudulentas e líderes totalitários.

** JOÃO ALFREDO LOPES NYEGRAY é doutor e mestre em Internacionalização e Estratégia. Especialista em Negócios Internacionais. Advogado, graduado em Relações Internacionais. Coordenador do curso de Comércio Exterior e do Observatório Global da Universidade Positivo (UP).
Instagram: @janyegray*

PREÇOS | Apesar dos consecutivos recuos, o levantamento realizado pelo Fecomércio mostra um patamar 1,99% superior ao observado no mesmo período do ano passado

Preço da cesta básica registra menor nível no ano em Cuiabá: R$ 747,53

MARIANNA PERES
Da Reportagem

As consecutivas retrações no preço da cesta básica, observadas nas últimas seis semanas, contribuíram para deixar o custo do mantimento em menor nível registrado no ano (R$ 747,53). O patamar atual está 0,87% menor que o verificado na semana passada, uma redução nominal de R$ 6,57, quando era cotado a R$ 754,11. Apesar dos consecutivos recuos, o levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT) mostra um patamar 1,99% superior ao observado no mesmo período do ano passado (R$ 732,92).

Os itens que mais contribuíram para a redução no preço do mantimento foram a batata, com recuo de 11,82%, seguido do tomate, com uma variação negativa de 2,85%. Ainda conforme análise do IPF, esses produtos foram os responsáveis pelas maiores oscilações nas últimas seis semanas, colaborando para uma redução significativa no custo total da cesta em menos R$ 65,68 no período.

O tubérculo passou de R$ 9,91/kg na semana passada para R$ 8,74/kg esta semana. Já o tomate atingiu o valor médio de 5,15/kg, permanecendo nesse patamar pelas últimas três semanas consecutivas. O superintendente da Fecomércio-MT, Igor Cunha, explicou o possível fator que impactou para que o mantimento atingisse o menor valor médio averiguado no ano.

"O recuo da cesta básica nessa semana segue um movimento que está ligado, principalmente, à diminuição nos preços de alimentos do hortifruti, que tendem a uma maior volatilidade de preços, considerando fatores como o clima", disse.

No entanto, a banana, que na semana passada vinha de recuo, dessa vez registrou aumento, 1,42%, custando R$ 9,80/kg na média. A oscilação pode estar sendo influenciada pelo período de estabilidade da produção de bananas, atrelada à restrição da oferta nas principais regiões produtoras do país, o que contribuiu para o aumento das cotações.

Com fim das apurações semanais no mês de julho, o presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, também destacou a oscilação no preço do mantimento. "Na avaliação mensal, é possível analisar que houve uma variação entre a maior cesta média do ano, de R$ 797,02 vista no mês passado, para a menor neste mês de julho, de R$ 762,89. É nítido que a queda pode favorecer o consumo das famílias, uma vez que o valor médio mensal está apenas 0,54% maior que o observado em julho de 2023".



As consecutivas retrações no preço da cesta básica, observadas nas últimas seis semanas, contribuíram para deixar o custo do mantimento em menor nível registrado no ano

DADOS DO CAGED

Mato Grosso foi o maior empregador do Centro-Oeste em junho

Da Reportagem

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que Mato Grosso registrou mais de 9,6 mil novos empregos com carteira assinada no mês de junho deste ano e ocupa o primeiro lugar na oferta de novas ocupação formais do Centro-Oeste.

Em relação ao acumulado do primeiro semestre, Mato Grosso criou 41.711 novas vagas, sendo o segundo maior saldo de janeiro a junho deste ano. Goiás lidera a geração de empregos na região ao somar 67.440 nova vagas no mesmo período de comparação.

Entre os estados, o maior saldo ocorreu em São Paulo com 47.957, Minas Gerais com 28.354 e Rio de Janeiro com 17.229.

O Brasil fechou o mês de junho com saldo positivo de 201.705 empregos com carteira assinada, número 29,5% maior que no mesmo mês do ano passado. O resultado decorreu de 2.071.649 admissões e de 1.869.944 desligamentos.

No país, os cinco grandes grupamentos de atividades registraram saldos positivos em junho. O setor de serviços gerou 87.708, o de comércio 33.412 postos, a indústria 32.023 postos, a agropecuária 27.129 postos e o setor de construção gerou 21.449 postos. O destaque para o crescimento foi no setor de indústria, que registrou aumento de 165% em relação a junho do ano passado.

No acumulado do ano (janeiro/2024 a junho/2024), o saldo foi de 1.300.044 empregos e, nos últimos 12 meses (julho/2023 a junho/2024), foi registrado saldo de 1.727.733 empregos.

Apenas o Rio Grande do Sul apresentou saldo negativo entre os estados (-8.569), ainda devido às enchentes registradas em maio. Mesmo assim, o estado apresenta tendência de recuperação em relação a maio, quando foi registrada uma queda de 22.180 mil empregos. "Achávamos que poderia ser pior, com mais demissões. Apesar de negativo, nos surpreendeu positivamente", disse o ministro Luiz Marinho, ressaltando que no próximo mês o saldo de empregos deve ser negativo.

SERASA

Inadimplência reduz, mas 1,4 milhão em MT seguem devendo

Da Reportagem

Os dados de junho do Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas, principal indicador de inadimplência do Brasil, mostra que Mato Grosso registrou 1.407.983 inadimplentes, com um ticket médio de R$1.289 por dívida.

O perfil do inadimplente mato-grossense é de 54,2% homens e 45,8% mulheres, em sua maioria, entre 26 e 40 anos (35,8%). Com relação aos segmentos, a inadimplência se concentra em varejo (24,66%), utilities (22,24%) e bancos/cartões (19,67%).

De acordo com o Mapa, os números seguem tendência de desaceleração apresentada no mês anterior. "Essa é a segunda retração consecutiva, o que representa menos 918 mil brasileiros no cadastro de negativação, contabilizando uma redução de 1,25% nos últimos 60 dias", aponta o relatório.

Com 72,50 milhões de inadimplentes – contra os 72,54 milhões de maio –, o país contabiliza 273 milhões de dívidas, que, somadas, alcançam a marca de R$ 397 bilhões.

"Essa é a primeira vez no ano que registramos duas quedas da inadimplência em sequência", afirma Aline Maciel, gerente do Serasa Limpa Nome. "A continuidade do calendário de restituição de imposto de renda pode ser um dos fatores que contribuem com essa queda. A injeção de dinheiro no mercado e outros indicadores econômicos, como a redução da taxa de desemprego, podem continuar influenciando o indicador de forma positiva".

CENÁRIO NACIONAL - As dívidas com bancos e cartões de crédito seguem como o principal motivo para o endividamento em nível nacional, com 29,16% do total de dívidas dos inadimplentes. Em segundo lugar aparecem as contas básicas de água, luz e gás (21,85%), que, por sua vez, registraram queda em relação ao mês anterior, com diminuição de 1,25 pontos percentuais.

CHURRASCADA

Qualidade da carne de MT serão demonstrados em São Paulo

Da Reportagem

A Associação dos Criadores de Nelore de Mato Grosso (Nelore MT) e o Instituto Mato-Grossense da Carne (Imac), participarão da edição deste ano da Churrascada (International Barbecue Festival), com o objetivo de apresentar a raça Nelore e a qualidade da carne de Mato Grosso, em um dos mais importantes eventos de gastronomia e entretenimento do Brasil, que ocorre no dia 3 de agosto, em São Paulo (SP).

Segundo o diretor da Nelore MT, Juliano Ponce, a Churrascada é um evento referência dentro do cenário gastronômico do churrasco no Brasil e internacionalmente. Para a Nelore MT não teria palco melhor para divulgar a raça Nelore e seu potencial de produção de carne de qualidade. "A Nelore MT não poderia ficar de fora e marcando presença na Churrascada, que é o maior evento de carne do Brasil, e internacional com chefs e cozinheiros com selo Michelin de todo continente americano. Então é um evento que para a raça Nelore, e nós 'neloristas', como criadores, é de extrema

CUIABANOS MAIS OTIMISTAS

Intenção de Consumo das Famílias segue crescendo

Da Reportagem

Em crescimento pelo segundo mês consecutivo, a pesquisa que monitora a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá registrou uma variação positiva de 1,7% em julho, alcançando a pontuação de 107,9. O levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) também mostra uma pontuação 16,27% maior que a observada no mesmo período do ano passado (92,8 pontos), apesar dos consecutivos recuos registrados no primeiro semestre de 2024.

Os subíndices que impactaram no resultado mensal foram o Nível de Consumo Atual (6,6%), Compra a Prazo (4,8%), Momento para Duráveis (4,3%) e Renda Atual (1,2%) em aumento. Questões relacionadas ao emprego apresentaram retração no mês, com destaque para a Perspectiva Profissional (-1,4%) e o Emprego Atual (-0,8%). Outro subíndice com recuo mensal foi a Perspectiva de Consumo, mas em menor intensidade, de -0,7%.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destaca o resultado positivo dos componentes que compõem a pesquisa, o que pode refletir em melhorias para os próximos meses. "Há um cenário de visão otimista do emprego e renda, quando comparado ao ano passado e isso pode gerar mais confiança para consumir e planejar gastos no segundo semestre do ano, característico pelo número de datas comemorativas para o comércio".

Para os próximos seis meses, quando questionados sobre a perspectiva profissional, 53,7% dos entrevistados na pesquisa afirmaram ser positiva e para a perspectiva de consumo, 40,4% responderam estar maior que o ano passado. Já na relação anual, 52,2% avaliaram que a renda familiar atual está melhor e 39,1% afirmaram que o acesso a crédito está mais difícil.

Com relação ao índice nacional, observou-se uma queda mensal da pesquisa, a sexta consecutiva. Apesar da variação de -0,7% sobre junho, a pesquisa traz uma pontuação 2,21% maior sobre julho do ano passado, totalizando 101,5 pontos.

Wenceslau Júnior ressalta, mais uma vez, as perspectivas positivas, uma vez que Cuiabá segue com crescimento do índice pelo segundo mês consecutivo. "O índice tem demonstrado alta, assim como os subíndices de renda atual, acesso a crédito e nível de consumo em aumento, apontando um cenário de consumo impulsionador na capital mato grossense".

No entanto, assim como em Cuiabá, o índice nacional segue em nível positivo, ou seja, acima de 100 pontos, marco que na avaliação das famílias indica satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo.

INVESTIGAÇÃO | O CNJ determinou o afastamento cautelar imediato das funções de dois desembargadores do Tribunal de Justiça de Mato Grosso por indícios de recebimento de vantagens

Desembargadores e advogado "operavam" esquema organizado de venda de sentenças

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Além de determinar o afastamento cautelar imediato das funções, Corregedoria Nacional de Justiça (CNJ) designou a quebra do sigilo bancário e do fiscal dos desembargadores do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT), Sebastião de Moraes Filho e João Ferreira Filho, e de servidores do TJ-MT, referente aos últimos cinco anos.

Os magistrados têm 15 dias para apresentação de defesa prévia à eventual abertura de processo administrativo disciplinar (PAD). Na mesma decisão, o corregedor nacional, ministro Luis Felipe Salomão, também determinou a instauração de reclamações disciplinares contra os dois magistrados.

Conforme o CNJ, há indícios de que os investigados mantinham amizade íntima com o advogado Roberto Zampieri, 57 anos, a tiros em dezembro do ano passado. Além dos vínculos mantidos com o Zampieri, as investigações apontam que os desembargadores recebiam propinas em dinheiro e presentes de luxo do advogado Zampieri.

A investigação da morte do advogado tramita na 12ª Vara Criminal de Cuiabá e, segundo o Ministério Público do Estado (MP-MT), pode ter relação com decisões proferidas pela Justiça de Mato Grosso.

Para o ministro, essa amizade entre os investigados e o advogado os tornaria suspeitos para decidir processos patrocinados pelo referido causídico. Além disso, há indícios que os desembargadores recebiam vantagens financeiras indevidas e presentes de elevado valor para julgarem recursos de acordo com os interesses de Zampieri. Os processos tramitam em sigilo.

"As investigações acenam para um cenário de graves faltas funcionais e indícios de recebimento de vantagens indevidas", afirma o corregedor nacional de Justiça em sua decisão, que requisita das autoridades fiscais e monetárias documentos, sigilosos ou não, imprescindíveis ao esclarecimento dos processos.

A Corregedoria Nacional aponta ainda que, "em paralelo com a incomum proximidade entre os magistrados e o falecido Roberto Zampieri", os autos sugerem, "efetivamente, a existência de um esquema organizado de venda de decisões judiciais, seja em processos formalmente patrocinados por Zampieri, seja em processos em que o referido causídico não atuou com instrumento constituído, mas apenas como uma espécie de lobista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso".

Também em razão das informações apresentadas pelo MP-MT, a Corregedoria Nacional de Justiça havia determinado, em maio deste ano, o compartilhamento das provas apreendidas pela Polícia Civil de Mato Grosso e confiscadas na unidade judicial, especialmente o conteúdo extraído do celular da vítima e relatórios já produzidos pela autoridade policial.

DEFESA - A Associação Mato-grossense de Magistrados (Amam-MT) informou que prestará assistência jurídica aos desembargadores Sebastião de Moraes Filho e João Ferreira Filho, e reafirmou "seu compromisso com a transparência, ética e justiça".

"A entidade expressa confiança nas instituições responsáveis pela apuração dos fatos e reitera seu apoio aos princípios que norteiam a magistratura. A Amam reafirma ainda seu compromisso com a defesa dos valores fundamentais da justiça e da ética, pilares essenciais para a manutenção da ordem e do estado de direito", informou.

NOVAS DILIGÊNCIAS - O Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT) quer novas diligências da Polícia Civil (PC) no caso que apura o assassinato do advogado Roberto Zampieri. No dia 9 de julho, a Delegacia Especializada em Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) concluiu a investigação e indiciou o fazendeiro Aníbal Manoel Laurindo como o mandante do crime.

O assassinato teria sido motivado por conta da existência de uma disputa judicial pela posse de uma propriedade rural em Paranatinga. O pedreiro Antônio Gomes da Silva, o instrutor Hedilerson Fialho Martins Barbosa e o coronel Etevaldo Luiz Caçadini de Vargas foram denunciados pelo caso e respondem a processo criminal. Laurindo ainda não foi indiciado.

CASO LEOPOLDINO – A investigação por parte do CNJ sobre vendas de sentenças por desembargadores no Estado ocorre 25 anos após a morte do juiz Leopoldino Marques do Amaral, assassinado após denunciar o esquema de venda de sentenças no Tribunal de Justiça. O corpo dele foi encontrado no Paraguai, em setembro de 1.999, parcialmente carbonizado, em uma vala ao lado de uma estrada de terra batida que liga as cidades de Loreto e Concepción, atingido na cabeça por dois disparos de arma de fogo.

Em 2.000, o empresário Josino Pereira Guimarães foi denunciado por homicídio qualificado. O julgamento pelo Tribunal do Júri foi realizado em novembro de 2001. Josino foi absolvido.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Doações de imóveis aumentam 19% em MT

Da Reportagem

Em Mato Grosso, os Cartórios de Notas registraram um aumento de 19,2% no número de doações de imóveis em 2023 em relação a 2022. Esse incremento decorre em um ano em que o texto base da Reforma Tributária entrou em debates e foi aprovado em dezembro do ano passado pela Câmara dos Deputados e, atualmente, em discussão no Senado Federal.

Levantamento do Colégio Notarial do Brasil – Seção Mato Grosso (CNB/MT), entidade que reúne todos os Cartórios de Notas do Estado, responsáveis pela prática dos atos de doação, compra e venda, inventários, testamentos, entre outros, foram feitas 1.743 escrituras públicas de doação em 2023, frente a 1.462 no ano anterior, número que deve ser ainda maior em 2024, em razão da possibilidade de aumento progressivo nos impostos sobre transmissão de bens imobiliários.

"Cabe destacar a importância da elaboração de um planejamento sucessório eficaz, para que a transferência de seu patrimônio seja feita de maneira equilibrada, e considerando a regra tributária já estabelecida", disse o presidente do CNB-MT, Edivaldo Maurício Semensato, por meio da assessoria de imprensa. "Para isso, os cidadãos dispõem da escritura pública de doação e testamentos públicos como instrumentos dotados de segurança jurídica, assegurando que o patrimônio seja transmitido com proteção, afastando riscos de contestação ou possível irregularidades fiscais", complementa.

Conforme informações da assessoria do CNB-MT, pelo texto aprovado pelo Parlamento, o Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), que incide quando ocorre a transmissão de bens e direitos em decorrência de herança ou doação, passará a ter alíquota progressiva de acordo com o valor do patrimônio.

A nova regra afetará diretamente 10 estados brasileiros – AL, AP, AM, ES, MS, MG, PR, RN, RR e SP - que possuem alíquota fixa e deverão aprovar leis para se adequar à nova regulamentação federal. Em Mato Grosso, a alíquota é progressiva de 2%, 4%, 6% e 8% por morte ou por doação.

No entanto, há propostas em tramitação no Congresso Nacional que visam elevar o imposto ao percentual de 16% a até 20%, o que também afetaria as demais 17 unidades da Federação, que já trabalham com o conceito da progressividade da tributação em relação ao tamanho do patrimônio a ser transmitido, quanto maior, maior a alíquota.

Outra mudança que impactará as transmissões prevê que o imposto deverá, obrigatoriamente, ser recolhido no local de residência do falecido, no caso de inventários, ou no local de residência do doador, no caso das doações em vida, impossibilitando o herdeiro de indicar o local de abertura do inventário na transmissão dos bens, ação que permitia a busca por Estados onde as taxas eram menores.

A escritura de doação pode ser feita de forma presencial, em qualquer Cartório de Notas ou de forma online pela plataforma e-Notariado (www.-e-notariado.org.br), sendo obrigatória para a transferência de bens imóveis de valor superior a 30 salários-mínimos. Devem ser apresentados os documentos pessoais dos envolvidos e dos imóveis a serem doados.

(Com assessoria de imprensa)

AGOSTO DOURADO

Campanha busca garantir o direito à amamentação em todas as situações

Da Reportagem

Em 2023, mais de sete mil mulheres que precisavam de apoio com a amamentação foram atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Mato Grosso. A ideia é incentivar e fortalecer cada vez ações para que todas as mães possam amamentar, único fator que, isoladamente, pode reduzir em até 13% a mortalidade infantil por causas evitáveis.

É com esse objetivo que o Ministério da Saúde (MS) lançou, anteontem (1º), a campanha da Semana Mundial da Amamentação 2024. Com o tema "Amamentação, apoie em todas as situações", a iniciativa de conscientização faz parte do "Agosto Dourado" e está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável voltados à garantia da sobrevivência e ao bem-estar das crianças.

O foco da campanha, conforme o MS, é a redução das desigualdades relacionadas ao apoio à amamentação. A pasta anuncia, ainda, o desenvolvimento do Programa Nacional de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação. No Brasil, o número de mulheres que precisavam de apoio com a amamentação chegou em 1,6 milhão.

"O governo federal reconhece as diferentes condições a que milhares de famílias estão expostas no dia a dia e que impactam na amamentação", informou o MS. "Por isso, a campanha deste ano tem como objetivo garantir o direito à amamentação, com atenção especial às lactantes em situação de vulnerabilidade, além de apoiar a amamentação em estado de emergência, calamidade pública e desastres naturais", completa.

Segundo a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, um pote de 300mL pode alimentar até 10 prematuros ou bebês de baixo peso. Também, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em torno de seis milhões de vidas de crianças são salvas a cada ano por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva até o sexto mês de vida.

Em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a realização da Semana Mundial da Amamentação defende que a população seja informada sobre as desigualdades no apoio e prevalência da amamentação.

PLANO DE SAÚDE

Acordo limita pagamento de coparticipação para autistas

Da Reportagem

Cerca de 1,8 mil famílias serão beneficiadas com termo de ajustamento de conduta (TAC) firmado entre o Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MP-MT), a Unimed Cuiabá e a Secretaria Adjunta de Proteção e Defesa dos Direitos do Consumidor (Procon-MT). O acordo estabelece limites ao pagamento de coparticipação para evitar que essa contraprestação se torne excessivamente onerosa a ponto de comprometer a subsistência e, consequentemente, a própria permanência do usuário autista do plano de saúde.

"O acordo celebrado pela 6ª Promotoria de Justiça Cível traz melhorias significativas para os usuários autistas dos planos de saúde da operadora, estabelecendo compromissos importantes para a proteção e apoio dessa população específica. Ele representa uma grande conquista às pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo maior proteção financeira e acesso mais facilitado aos tratamentos necessários", disse o promotor de Justiça Wagner Cezar Fachone.

Segundo Fachone, "considerando o limite legal de contraprestação de coparticipação em até 50% das despesas médicas de seus usuários, a Unimed Cuiabá se comprometeu a adotar uma proteção adicional para os atuais titulares e/ou dependentes autistas".

Pelo TAC, conforme informações da assessoria do MP-MT, a Unimed Cuiabá limitará a cobrança de coparticipação das despesas médicas relacionadas ao tratamento do TEA e comorbidades ao valor das mensalidades do plano contratado, em proporções, sendo uma mensalidade para os atuais titulares e/ou dependentes autistas beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS); e duas mensalidades para os demais titulares e/ou dependentes autistas, com contratos vigentes.

Ele ressalta que essa limitação só se aplica aos atuais clientes e/ou dependentes autistas e às despesas médicas inerentes ao tratamento do TEA (fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, fisioterapia, entre outros) e suas comorbidades.

Caberá à Unimed Cuiabá divulgar e informar amplamente, preferencialmente por escrito (carta, e-mail, telefone, Whatsapp, aplicativo, entre outros), individualmente, aos usuários dos planos de saúde que atendem os requisitos deste TAC, sobre a possibilidade de limitação da cobrança da coparticipação em relação a tratamentos e terapias do TEA e suas comorbidades. A adesão pelo usuário será voluntária.

Outra conquista do TAC foi a anistia de todos os débitos referentes à coparticipação dos tratamentos do TEA, para todos os clientes da Unimed Cuiabá, cujos serviços tenham sido efetivados até a data da assinatura do termo.

FUZIL E PISTOLA

Polícia Militar apreende arsenal de armas e drogas no interior

Da Reportagem

A Polícia Militar (PM) localizou e apreendeu 30 quilos de substância análoga à maconha e 10 armas de fogo, entre pistolas e fuzis, no município de Vila Bela da Santíssima Trindade (360 km a Oeste de Cuiabá). O material ilícito foi encontrado dentro de um veículo, na tarde desta quinta-feira (01).

De acordo com o boletim de ocorrência, policiais militares que atuavam na segurança de fiscais do Indea, na MT-246, visualizaram a aproximação de um veículo Ônix prata, que freou bruscamente antes da barreira policial.

Do carro desceram três criminosos, que efetuaram disparos de arma de fogo contra os militares. Em seguida, eles fugiram por uma região de mata. Os policiais revidaram as agressões sofridas e adentraram a mata, mas não localizaram os suspeitos.

De volta ao Ônix, em vistoria ao veículo, a equipe militar encontrou diversos pacotes com substância análoga à maconha, totalizando 30 quilos de drogas. No porta-malas, os policiais localizaram seis fuzis de diversos calibres e quatro pistolas de calibre 9mm, além de carregadores e mais de 240 munições para o armamento.

Diante da situação, todo o material encontrado foi apreendido e encaminhado para a sede da Polícia Civil, para registro da ocorrência e demais providências. Segundo a PM, as equipes policiais intensificaram o policiamento na região e seguem em diligências na busca da quadrilha responsável pelas armas e drogas.

ELEIÇÕES 2024

Acesso ao dinheiro público pelos candidatos continuará sendo decidido majoritariamente pelas cúpulas das legendas

Partidos estabelecem critérios obscuros para uso de R$ 5 bi do fundo público eleitoral

RANIER BRAGON
Da Folhapress - Brasília

Os R$ 5 bilhões de dinheiro público destinados aos partidos políticos para financiar as eleições municipais de outubro serão distribuídos aos candidatos com base em critérios variados e, em alguns casos, quase sem critério nenhum.

A lei define que, para receber a verba, a legenda tem que aprovar e divulgar com destaque uma resolução com os parâmetros que irá usar para repartir o recurso.

Consulta feita pela Folha nas resoluções aprovadas pelos principais partidos, porém, mostra um rol de generalizações que, à exceção da determinação da verba mínima para mulheres e negros, mantém a decisão final nas mãos dos pequenos grupos que formam cada uma das cúpulas dessas legendas.

Partido com a maior fatia do fundo, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro é um exemplo disso.

A sigla aprovou resolução que prevê que 70% dos R$ 887 milhões a que tem direito serão divididos com base, principalmente, no desempenho do partido na eleição de 2022. Ou seja, candidatos de estados que elegeram mais deputados federais devem receber mais recursos.

A sigla, porém, estabeleceu uma cláusula que dá à Executiva Nacional, comanda por Valdemar Costa Neto, poder total para modificar completamente esses critérios, a depender apenas da conveniência política.

"Os recursos (...) só serão destinados às unidades federativas após deliberação da Comissão Executiva Nacional do PL, diante das peculiaridades e objetivos partidários em cada estado da Federação, quando poderão ser adotados critérios políticos" que venham a ser estabelecidos "pela Executiva Nacional, no interesse e na conveniência partidária".

Caso algum estado não se enquadre nesses parâmetros, não receberá um centavo, diz o texto.

Os demais 30% da bolada do PL serão distribuídos diretamente pelo comando da sigla, sem qualquer critério objetivo, também com base apenas no "interesse e na conveniência partidária".

Procurado, o PL não se manifestou.

Partido que detém a segunda maior fatia do fundão eleitoral, o PT de Lula (R$ 620 milhões), presidido por Gleisi Hoffman, também aprovou um texto genérico, em que não detalha valores a serem divididos ou critérios de escolha de candidatos. Apenas delibera que os congressistas do partido irão participar, ao lado do Diretório Nacional, da decisão dos recursos distribuídos.

A resolução do PT também concentra poderes na Executiva Nacional, afirmando que ela poderá rever decisão das instâncias inferiores do partido.

Não fica claro quem dará a palavra final no caso de divergências entre congressistas e diretórios.

"O critério estabelecido na resolução, de tomar decisões em conjunto com as bancadas eleitas, é o da democracia interna do partido", disse a assessoria de imprensa do PT.

O Fundo Eleitoral foi criado por lei aprovada pelo Congresso em 2017, após o STF (Supremo Tribunal Federal) proibir, dois anos antes, o financiamento empresarial de candidatos e partidos.

Além dos R$ 5 bilhões, os partidos têm ainda direito à verba anual do Fundo Partidário, neste ano projetada em R$ 1,2 bilhão.

A verba dos dois fundos é distribuída aos partidos com base, principalmente, no desempenho de cada um deles nas eleições para a Câmara dos Deputados.

"O que se nota, de modo geral, contraria a legislação na medida em que não se definem propriamente critérios, mas somente a divisão de fatias dos recursos entre órgãos ou autoridades do partido, cujos critérios para distribuí-los entre as candidaturas permanecem desconhecidos", afirma Marcelo Issa, diretor-executivo do Transparência Partidária.

O PP aprovou uma tabela que reserva os maiores valores proporcionais dos R$ 417 milhões de sua cota do fundo aos estados dos seus dois governadores, Acre (Gladson Cameli) e Roraima (Antonio Denarium), além de Alagoas e do Piauí, estados do presidente da Câmara, Arthur Lira, e do presidente do partido, Ciro Nogueira, respectivamente.

Na ponta de baixo da lista, o PP de três estados terá valor correspondente a menos de R$ 1 por habitante: Pará, Amapá e Mato Grosso. No Amazonas não receberá nada. A sigla não tem deputados federais nesses quatro estados.

"Os recursos serão distribuídos por livre deliberação da Comissão Executiva Nacional, diante das peculiaridades e objetivos da organização do partido nos estados e municípios, mediante critérios

políticos, pesquisas eleitorais e potencial eleitoral de candidatos, candidatas ou coligações, conforme o interesse e a conveniência políticos e eleitorais partidários", diz a resolução aprovada pelo PP.

O documento confere ainda a Ciro Nogueira poder de "proceder a eventuais ajustes a fim de compatibilizar a contabilidade do partido".

Já o MDB, que é comandado por Baleia Rossi, transferiu aos parlamentares da sigla o poder de escolha de parte dos recursos —R$ 55 milhões dos R$ 405 milhões a que o partido tem direito, por exemplo, serão distribuídos aos candidatos a critério dos deputados federais da legenda. Outros R$ 15 milhões, por escolha dos deputados estaduais.

O partido estabeleceu ainda determinação de ação ativa contra as candidaturas laranjas. Segundo a resolução, os diretórios "deverão envidar esforços, criando padrões de controle para coibir rigorosamente as candidaturas femininas fictícias que não tenham interesse eleitoral e sirvam apenas para cumprir as exigências legais".

A lei e decisões da Justiça Eleitoral determinam que partidos precisam repassar recursos de forma proporcional ao número de mulheres e negros que lançar. Essas regras, porém, são largamente descumpridas pelos partidos e tornam-se objetos de projetos de anistia no Congresso.

O PSDB, por sua vez, tem um dos textos mais sucintos, com apenas três parágrafos. Em resumo, dá ao presidente da sigla, Marconi Perillo, e à Executiva Nacional o poder de decisão, "considerada a estratégia política-eleitoral do partido no âmbito nacional e local".

"O PSDB enviou ao TSE seus critérios de distribuição de recursos de acordo lei. A distribuição levará em consideração sua estratégia eleitoral e a opinião de representantes do partido no Congresso Nacional, de governadores e de outras lideranças políticas, respeitando as cotas femininas e de raça", disse a assessoria de imprensa do partido.

GOVERNO LULA

Amorim diz que Brasil está decepcionado com demora das atas na Venezuela

CRISTINA CAMARGO E PATRICIA CAMPOS
Da Folhapress - São Paulo

Celso Amorim, assessor internacional do presidente Lula (PT), disse que o Brasil, assim como outros países, está decepcionado com a demora do CNE (Comitê Nacional Eleitoral) da Venezuela para divulgar as atas da contestada eleição realizada no último domingo (28).

Em entrevista ao jornalista Kennedy Alencar, exibida na noite desta quinta-feira (1º) na RedeTV!, ele também defendeu uma postura cautelosa do Brasil em relação ao assunto. "A oposição coloca dúvidas, mas não consegue provar o contrário", disse sobre a suposta eleição de Nicolás Maduro.

Horas antes da exibição da entrevista, os Estados Unidos reconheceram a vitória do opositor Edmundo González Urrutia.

"Parabenizamos Edmundo González Urrutia por sua campanha bem-sucedida. Agora é o momento para os partidos venezuelanos iniciarem discussões sobre uma transição respeitosa e pacífica de acordo com a lei eleitoral venezuelana e os desejos do povo venezuelano", afirmou o secretário de Estado americano, Antony Blinken, em nota divulgada na noite de quinta.

Amorim afirmou que a possibilidade de isolamento da Venezuela preocupa o Brasil, assim como a hipótese de perseguição aos chavistas caso a oposição chegue ao poder.

O embaixador se encontrou com Maduro em Caracas, na segunda-feira (29) e pediu que o CNE publique as atas de votação, um rito eleitoral local. O órgão, controlado pelo chavismo, supervisiona as eleições na Venezuela.

Maduro respondeu que divulgaria as atas em um prazo de dois a três dias, o que não aconteceu.

Amorim admite que é preciso reconhecer a posição do Centro Carter, o mais importante observador eleitoral independente no pleito da Venezuela. Na quarta-feira, o órgão afirmou que o processo eleitoral no país não pode ser considerado democrático.

"Não é um órgão manipulado", disse o assessor de Lula, citando situações complexas em que o Centro Carter atuou com neutralidade.

Na opinião dele, a eleição venezuela deveria ter ocorrido com mais preparo. Ele criticou a União Europeia, que iria enviar observadores eleitorais, mas manteve sanções econômicas contra a Venezuela e teve o convite cancelado para acompanhar o pleito. Para o embaixador, isso limitou a observação eleitoral.

Amorim falou também sobre as eleições americanas. Ele afirmou que a vice-presidente Kamala Harris vai precisar do apoio de Joe Biden para conquistar os eleitores sindicalistas, simpáticos ao presidente.

Apesar de considerá-la uma candidata "atraente" a uma parte dos eleitores americanos por ser negra, de origem asiática e uma intelectual, o embaixador acredita que a disputa com Donald Trump será dura.

VENEZUELA - Um homem surdo-mudo de 29 anos que estava esperando o ônibus, uma cozinheira saindo do expediente em um restaurante, um adolescente de 15 anos que caminhava pela rua, filhos de policiais e funcionários públicos que não tinham nenhuma ligação com manifestações políticas —todos esses estão entre os presos pelo regime da Venezuela desde o anúncio da vitória do ditador Nicolás Maduro nas eleições presidenciais.

As denúncias são feitas por Alfredo Romero, presidente da ONG Foro Penal, que atua na defesa de presos políticos na Venezuela há 20 anos. "São detenções indiscriminadas, estão prendendo qualquer um que esteja andando na rua, não interessa se estão ligados a protestos", disse ele, que segue no país, à Folha.

O Conselho Nacional Eleitoral venezuelano (CNE) anunciou a reeleição de Maduro na madrugada de segunda-feira (29). Segundo o órgão, que é alinhado ao chavismo, com 80% das urnas apuradas, o ditador teria obtido 51,2% votos, contra 44,2% de González —diferença que tornaria a vitória do líder irreversível.

O resultado foi contestado pela oposição e levou milhares de pessoas às ruas. Segundo a contagem mais recente da Foro Penal, que mantém uma rede nacional de advogados voluntários, ao menos 11 pessoas morreram em confrontos com a forças de segurança em atos dos últimos dias, e outras 672 foram presas. O Ministério Público de Caracas divulgou números ainda mais altos —1.064 detidos.

"O objetivo dessas prisões indiscriminadas é a intimidação, é reprimir futuros protestos", diz Romero. "Até agora, nem as famílias, nem advogados tiveram acesso aos presos."

O mais importante observador eleitoral independente no pleito da Venezuela —além de um dos únicos—, o Carter Center afirmou na quarta-feira (31) que o processo eleitoral no país não podia ser considerado democrático. A entidade americana havia sido convidada pelo CNE para observar o pleito, e há um mês enviou 17 especialistas ao país sul-americano.

O presidente da Foro Penal pede que haja pressão internacional, inclusive por parte do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para que cessem as detenções arbitrárias, os detidos tenham acesso a advogados e o direto de defesa seja respeitado.

SAÚDE PÚBLICA

Crescem gastos com tratamentos de obesidade infantojuvenil no SUS

CLÁUDIA COLLUCCI
Da Folhapress - São Paulo

Em uma década, os custos de internação de crianças e adolescentes com obesidade no SUS aumentaram 20%, passando de R$ 145 milhões, em 2013, para R$ 174 milhões, em 2022. Se adicionados gastos com atendimentos ambulatoriais e medicamentos, por exemplo, a conta chega a R$ 225,7 milhões. Os custos totais com a doença nesse período passam de R$ 1,54 bilhão.

As famílias também estão sentindo no bolso as consequências da obesidade infantojuvenil. A elas são atribuídos gastos na ordem de R$ 12,1 milhões, com remédios, consultas e tratamentos particulares.

Alunos almoçam arroz, feijão, carne e legumes na escola municipal Roberto Burle Marx, zona oeste do Rio; município tem lei que veta ultraprocessados no ambiente escolar - Zô Guimarães/ Folhapress

Os dados são de um levantamento inédito feito pelo Instituto Desiderata, pelo Nupens (Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP) e pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) sobre o impacto econômico do excesso de peso na saúde pública. O estudo está disponível numa versão preliminar e será publicado na revista acadêmica PLoS One.

O trabalho levantou dados de sistemas públicos de informação em saúde do SUS (Sistema Único de Saúde), como o SIH (Sistema de Informações Hospitalares) e o Sisvan (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional). A partir deles, foi idealizado um estudo de modelagem econométrica para aplicação no cenário brasileiro.

Os dados não levam em conta os custos com os problemas de saúde associados à obesidade infantojuvenil, como diabetes tipo 2, hipertensão, asma, apneia do sono, problemas músculo-esqueléticos, distúrbios metabólicos e questões emocionais.

"É um custo alto, mas não tão alto quanto esperávamos devido à alta prevalência da obesidade infantojuvenil e dos seus efeitos", diz Raphael Barreto, gerente de obesidade do Instituto Desiderata. Hoje, no Brasil, 1 em cada 3 crianças e adolescentes estão com excesso de peso.

Segundo Barreto, muitos profissionais de saúde não registram essa condição nos prontuários dos pacientes, o que leva a um apagamento do real impacto do excesso de peso na saúde pública.

"A obesidade infantil ainda é entendida pela sociedade como algo positivo. A criança com excesso de peso muitas vezes ainda é vista como saudável. Não se olha para ela da mesma forma como se olha para o adolescente ou para adulto obeso."

No mundo, a obesidade infantil aumentou quatro vezes nas últimas quatro décadas. No Brasil, a prevalência entre crianças de 5 a 9 anos passou de 2,4% em 1974 para quase 14% em 2019, segundo dados do Ministério da Saúde. Nessa faixa-etária, 28% das crianças estão com excesso de peso.

A obesidade na infância é um forte preditor de obesidade adulta e do risco de doenças como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer. Um estudo apresentado na semana passada no Congresso Europeu de Obesidade mostrou que crianças com obesidade grave aos quatro anos de idade e que não perdem peso ao longo do tempo podem ter uma expectativa de vida de apenas 39 anos, devido às doenças associadas.

Os impactos futuros da obesidade infantil também incluem consequências socioeconômicas negativas, incluindo a redução da empregabilidade, da produtividade e dos salários, de acordo com o estudo brasileiro.

As projeções mostram que se as atuais tendências de aumento do sobrepeso e da obesidade no Brasil forem mantidas até 2030, a prevalência entre adultos pode atingir 68,1% e 29,6%, respectivamente.

Para o pesquisador do Nupens Eduardo Nilson, também autor do estudo, os dados reforçam a urgência de políticas para prevenir o excesso de peso e a obesidade desde a infância.

Atualmente, dentro das discussões da reforma tributária no Congresso Nacional, há um movimento de entidades da saúde e da sociedade civil defendendo que os alimentos in natura ou minimamente processados recebam subsídios fiscais para se tornarem mais acessíveis à população.

"Ao mesmo tempo, aumentar os tributos sobre os ultraprocessados é uma forma de desencorajar o consumo e reparar os danos causados à saúde da população", afirma Barreto.

O excesso de consumo de ultraprocessados e o sedentarismo sãos algumas das principais causas do aumento do sobrepeso e da obesidade na infância e adolescência. De acordo com o Enani (Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil) de 2019, 80% das crianças menores de dois anos já tinham consumido esses produtos.

A POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares), realizada nos anos 2017 e 2018, mostra ainda que a participação dos ultraprocessados no total energético da dieta dos adolescentes (26,7%) é maior que a dos adultos (19,5%).

As políticas públicas de saúde voltadas ao enfrentamento da obesidade ainda são tímidas.

ESPORTES

OLIMPÍADAS 2024 | Carioca foi a uma final olímpica em 2008 com uma craque e, após 16 anos, subiu ao pódio com outra

Elo entre Daiane e Rebeca, Jade Barbosa sintetiza século da ginástica brasileira

MARCOS GUEDES
Da Folhapress - Paris

Daiane dos Santos, 41, caiu no choro quando a equipe feminina de ginástica artística do Brasil conquistou a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris, na terça-feira (30). A glória, claro, era das cinco atletas que se apresentaram na Arena Bercy, mas era também um marco na trajetória construída pelo país na modalidade desde a virada do século.

Campeã mundial no solo em 2003, Daiane liderou o time brasileiro rumo à sua primeira final olímpica em 2008, em Pequim. Àquela altura, o inédito oitavo lugar foi bastante celebrado também por Jade Barbosa, Ethiene Franco, Laís Souza, Daniele Hypólito e Ana Cláudia Silva.

Em 2016, no Rio de Janeiro, novo oitavo lugar, com Daniele Hypólito, Jade Barbosa, Flávia Saraiva, Lorrane Oliveira e Rebeca Andrade. Na terceira final, em 2024, em Paris, o Brasil enfim chegou ao pódio, com Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Julia Soares, Lorrane Oliveira e Jade Barbosa.

Você deve ter notado que apenas um nome aparece nas formações que disputaram as três decisões, contorcendo-se na Ásia, na América do Sul e na Europa.

Jade Barbosa.

Ela é uma espécie de síntese da trajetória da ginástica artística brasileira no século, iniciada pela geração treinada pelos ucranianos Oleg Ostapenko e Iryna Ilyashenko –esta até hoje na comissão técnica da seleção. A atleta de 33 anos é o elo entre Daiane, a craque de duas décadas atrás, e Rebeca, a maior ginasta da história do país.

"As pessoas tiveram a oportunidade de ver o Brasil competindo por duas horas por uma medalha em Paris. Nós sabemos que essas duas horas foram trabalhadas em mais de 40 anos. Foi passo a passo, porque o Brasil não era nada dentro deste esporte. A gente começou com alguns talentos individuais. Hoje, somos uma potência", afirmou ela.

A própria Jade é um desses talentos individuais que expandiram os limites da ginástica, antes restrita a potências geopolíticas e à Romênia, de enorme tradição no esporte. Em 2007, quando ela estava prestes a levar o bronze na prestigiada disputa individual geral do Mundial, uma autoridade da Federação Internacional de Ginástica se espantou. "Uma ginasta do Brasil vai ganhar medalha no individual geral? Não existe isso!"

Aquela Jade tinha 16 anos. Teve uma série de conquistas relevantes, mas só alcançou a medalha olímpica que tanto almejava aos 33. Sua participação na Arena Bercy, tecnicamente, restringiu-se a um dos quatro aparelhos, o salto, com uma execução de 13.366 pontos que permitiu a Rebeca Andrade buscar o bronze com um 15.100.


Jade é um desses talentos individuais que expandiram os limites da ginástica, antes restrita a potências geopolíticas e à Romênia

Mas ela foi muito maior do que isso.

A carioca é, em muitos níveis, a adulta da equipe. Lorrane, 26, Rebeca, 25, e Flávia, 24, já não são adolescentes, mas ainda carregam um ar juvenil. Julia Soares, 18, é ainda uma garota. Por isso, não surpreendeu que a mais experiente da turma tenha assumido o papel de porta-voz após a conquista, como a única que parecia compreender de fato o tamanho do feito.

"Esta equipe é extremamente resiliente. Muitas gerações gostariam de ter o que a gente conquistou. Poderiam, sim, ter alcançado, trabalharam muito duro. Mas a gente não sabe por que as coisas vêm e por que não vêm. A gente só dá o melhor. E eu me sinto muito abençoada por estar vivendo este momento da ginástica", declarou.

Ela já não é a terceira melhor ginasta do mundo, como foi em 2007. Porém tem um papel que todas as companheiras apontam como relevante de liderança e apoio. Ganhou destaque, por exemplo, uma passagem de solo de Flávia Saraiva, na etapa classificatória individual, na qual Jade batia efusivamente palmas e quase emulava seus gestos ao lado do palco da apresentação.

As personagens mentora e atleta se misturaram antes da final por equipes. Flávia sofreu uma queda no aquecimento nas barras, feriu o rosto e começou a sangrar –depois, admitiu ter competido tonta. Jade correu para socorrer a amiga, mas se deu conta de que era a reserva do aparelho em caso de lesão de uma das titulares. "Fiquei nessa: 'Será que devo me aquecer?'."

Ela fez o que pôde para ajudar Saraiva, que, sem as melhores condições, teve noite suficientemente produtiva para tornar o bronze possível. A veterana só precisou mesmo participar do último aparelho, o salto, e prometeu à combalida companheira que estaria também a seu lado em 2028, nos Jogos de Los Angeles, como atleta ou não.

"Eu sou muito realizada no esporte e vou continuar dando o que tiver. Amanhã, a Jade vai estar no ginásio de novo. E no outro dia de novo. A Flávia me perguntou: 'E daqui a quatro anos?'. Eu falei: 'Vou estar com você, pode ter certeza'", relatou. "O que a ginástica precisar da Jade a Jade vai fazer."

OLIMPÍADAS 2024

'Eu decidi ser xingado quando virei marchador', diz Bonfim com a prata

JOSÉ HENRIQUE MARIANTE
Da Folhapress - Paris

"Eu só comecei com 16 anos. Por quê? Porque era muito difícil ser marchador. E, um dia, eu cheguei em casa e falei, 'eu quero ser marchador'. Na verdade, eu tava dizendo para eles, 'hoje eu decidi ser xingado sem ter problema'." Caio Bonfim, hoje aos 33 e com uma medalha olímpica no pescoço, não afrontava os pais naquele momento, pelo contrário. Assumia uma paixão de família.

João Sena treinava Gianetti Bonfim, oito vezes campeã brasileira da modalidade. Bonfim, que corria em ruas de terra de Sobradinho, cidade satélite de Brasília em que mora até hoje, tinha um caminho natural pela frente. E muito preconceito. "Na minha cidade, eu brinco que, antes da Olimpíada do Rio, você era sempre xingado quando marchava. Depois, o som da buzina mudou. Agora, é 'vamos aí campeão'."

Na Rio-2016, Bonfim ficou a cinco segundos da medalha de bronze. "Naquele dia, na hora em que cruzei a linha de chegada, pensei se eu teria outra oportunidade de chegar tão perto." Na quinta-feira (1º), em Paris, o marchador teve chance até de ganhar. O preconceito já não o afeta, mas continua um problema para outros atletas.

"Marchando naquelas ruas [em Sobradinho], eu ganhei várias medalhas olímpicas, sonhando. Eu não pensei isso na prova, porque não dá, você tem que ser racional. Agora eu posso falar, contar pra vocês. Estava no íntimo do meu coração. Porque a molecada, cara, tem muita coragem para viver de marcha atlética. Porque nos primeiros anos, na escola, até eu ir para uma Olimpíada, atleta era vagabundo."

A marcha atlética é uma disciplina peculiar, em que o corredor precisa manter contato com o chão em todos os momentos. A regra exige um movimento característico



Caio Bonfim medalha de prata na marcha atlética é inédita para o país

do corpo, como se o atleta estivesse rebolando. O preconceito não só afasta atletas jovens do esporte, como também distancia a audiência de um esporte estratégico.

A imagem mostra o mesmo atleta em quatro posições, caminhando em uma pista de atletismo. Ele está vestido com camiseta azul e shorts verde, usando tênis de corrida. O céu está claro com algumas nuvens, e a cena transmite uma sensação de atividade e movimento.

Bonfim, que disputa sua quarta Olimpíada em Paris e há dois anos experimenta o auge de sua carreira, após uma suspensão por doping, abusou da tática na prova disputada em frente à Torre Eiffel. Choveu bastante na madrugada parisiense, forçando o adiamento da largada em uma hora. Com as ruas molhadas, Bonfim decidiu disparar no começo, apostando no receio dos rivais. "Estava preparado para isso, mas me expus ali", contou o atleta, que virou o primeiro quilômetro na liderança.

Uma penalidade, dada quando o competidor perde o contato com o piso, fez o brasileiro modular o ritmo. "Eu fiz a primeira volta em 3min59 e ninguém veio comigo. A arbitragem não tem relógio." Um desempenho mais destacado, ao mesmo tempo que o colocava na liderança, aumentava a vigilância sobre seus passos. "Sabe como é, né? Um brasileiro, no meio de europeus, de sul-americanos", contou, em referência à falta de peso do Brasil no cenário da modalidade. "A marcha tem esse lado subjetivo, é perigoso."

Bonfim foi advertido duas vezes na prova, "o equatoriano, nenhuma, os europeus, nenhuma", e no último quilômetro não arriscou para garantir a medalha. "Aí eu falei, 'agora eu vou ser prata também', vou levar essa prata para casa."

Bonfim levou a prata para sua mãe, que também é sua treinadora, para os filhos, "medalhas de ouro", e para um projeto social que toca com a família em Sobradinho. "Olimpíada não é feita só de um ano olímpico, muito menos dos últimos três que foi esse ciclo [desde Tóquio-2020, disputada em 2021 por causa da pandemia]. Olimpíada é feita de uma vida."



COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

LIVROS ▶ Cantora deixou ficção pronta antes de morrer e envolveu em aura de mistério a veracidade de suas visitas a guru vampiresco


Chico Buarque

Livro póstumo de Rita Lee discute o que é ser fã entre o deboche e o coração de mãe

THALES DE MENEZES
Da Folhapress - São Paulo

Chega às livrarias nesta semana o atraente "O Mito do Mito", lançamento da Globo Livros. Duas curtas palavras na capa certamente vão levar a obra à lista dos mais vendidos — "Rita" e "Lee".

A rainha do rock brasileiro se tornou best-seller em 2016, quando lançou "Rita Lee: Uma Autobiografia", relato franco e divertido de uma vida de música, ativismo político, veganismo, consumo de drogas e formação de uma família feliz.

Quando morreu de câncer, em maio do ano passado, seu livro de memórias foi novamente ao topo das vendas, e isso foi seguido por mais um volume, "Rita Lee: Outra Autobiografia", dedicado ao tratamento do tumor no pulmão diagnosticado em 2021. Saiu duas semanas após sua morte.

Agora Rita Lee tem outra publicação póstuma, e é uma obra de ficção. Ou quase isso.

"O Mito do Mito" tem três personagens, dois deles reais, Rita e sua irmã, Vivian. Mas a trama insere as duas numa madrugada delirante na qual o terceiro personagem é misterioso e certamente fictício, embora talvez recheado de características de pessoas que cruzaram a vida da autora.

Rita Lee começou a criar o romance em 2005 e o reescreveu algumas vezes até a conclusão, em 2019. Mostrou o resultado ao jornalista e editor Guilherme Samora, seu amigo e escudeiro na publicação das duas autobiografias, alguém que ela define como o "guardião do meu legado".

Ela deixou o livro pronto, em todos os detalhes. Escolheu a foto de capa e trabalhou nos aspectos gráficos, inclusive as bordas das páginas pintadas de preto e a inserção de um capítulo apêndice que está publicado no final do livro com as páginas de cabeça para baixo.

Rita determinou a Samora que o livro só poderia ser publicado depois de sua morte. "Não quero ninguém me perguntando de meras coincidências com fatos ou pessoas reais. Escritora-mistério!"

Seu viúvo, Roberto de Carvalho, teve o livro guardado por anos em seu computador, sem saber. Ela tinha o hábito de passar ao marido alguns arquivos de texto que ele guardava como se fosse um backup, sem ler o que havia ali.

Atendendo à vontade de Rita, uma decisão conjunta de Samora, Carvalho e da Globo Livros determina que nenhum deles dará entrevista sobre a obra. Carvalho chegou a publicar um depoimento na internet, só para celebrar o lançamento, sem falar do conteúdo.

A ficção "O Mito do Mito" se afasta do tom coloquial e descontraído das duas autobiografias. O texto é construído pelo diálogo entre Rita e um psicólogo com fama de guru, durante uma consulta num casarão no centro de São Paulo. A conversa avança pela madrugada e o tema principal é a relação entre fãs e ídolos.

A narrativa flui em grandes doses de ironia despejadas por Rita. Além de bem escrito, o romance traz uma discussão sobre idolatria nunca oferecida na literatura nacional.

Ela fala de seus fãs, contando casos e criando teorias sobre os vários tipos diferentes de adoradores que cruzaram sua estrada. Mas às vezes se coloca, ela mesma, na posição de fã, citando um grupo muito peculiar de nomes pelos quais teve devoção, da cachorra do cinema Lassie à apresentadora Hebe Camargo, passando por James Dean, Carmen Miranda e David Bowie.

O humor e o tom de fantasia que sempre estiveram em suas criações, desde as letras das canções aos livros infantis protagonizados pelo rato cientista Dr. Alex, estão impregnados em "O Mito do Mito".

A começar pelas circunstâncias envolvendo a ação. Rita aceita encontrar o psicanalista Eric von Kasperhauss na única condição oferecida pelo terapeuta. Ele só atende quem o procura depois que o sol se põe, num velho casarão que resiste à especulação imobiliária no centro de São Paulo. Detalhe — a pessoa precisa entrar sozinha no lugar.

Numa pífia tentativa de ter alguma segurança diante de um sujeito envolto numa aura vampiresca, ela convence a irmã a ir com ela. Rita põe uma escuta em sua roupa, e Vivian pede licença a uma trupe de hippies que mora em barracas próximas ao casarão para ficar ali e escutar a conversa. Nessa disposição dos personagens, a trama leva a um final "surpresa".

Rita usa as perguntas de Kasperhauss e as observações debochadas da irmã para guiar a exposição de suas opiniões sobre a idolatria. Entre relatos carinhosos e inevitáveis deboches diante de situações ridículas, parece haver espaço para todos no coração da mãezona Rita — a ponto de dedicar o apêndice a uma descrição engraçada de tipos diferentes de admiradores.

A grande preocupação da autora em ser questionada a respeito do que é verdade ou não no romance acaba se revelando um medo infundado. É claro que quem viveu próximo a ela reconhecerá a veracidade de episódios que envolvem nomes famosos e irá descobrir de quem ela está falando em passagens que preservam os anonimatos. Mas o foco da obra não é esse.

O que fica do livro "O Mito do Mito", além de horas bem divertidas de leitura, é mais uma chance de aproveitar o imenso talento que Rita Lee tinha com as palavras.

O MITO DO MITO

Preço R$ 64,90 (184 págs.); R$ 44,90 (ebook)
Autoria Rita Lee
Editora Globo Livros

TURISMO | Formações raras exigem condicionamento físico, bom planejamento e acompanhamento de guia

Cânions e picos abrem um corredor de descobertas de norte a sul do país

GABRIEL JUSTO
Da Folhapress - São Paulo

Com picos que sobem quase três quilômetros acima do nível do mar e cânions que chegam a 700 m de altura, o Brasil é um paraíso para quem quer explorar essas formações de diferentes paisagens, cores e belezas.

No sétimo capítulo da série de reportagens sobre cem lugares imperdíveis para conhecer no Brasil, a Folha elenca picos e cânions — dos mais acessíveis aos mais desafiadores — que convidam a uma aventura pela natureza. Veja a seguir.

***


Monte Roraima, a 2.743 metros de altitude

MONTE RORAIMA (RR)

No extremo norte do país, na tríplice fronteira com a Venezuela e a Guiana, este gigantesco platô de 55 km² a 2.734 m de altitude é a maior montanha plana do mundo. A subida acontece pelo lado venezuelano, onde uma "rampa" de 4km de extensão ajuda a vencer os cerca de mil metros entre a base e o topo do monte. A empreitada começa na aldeia de Paraitepuy, a 105 km de Pacaraima (RR), dura seis dias (ida e volta) e permite observar desde trilhas cheias de bromélias até formações rochosas singulares com cavernas e piscinas naturais.

Pacaraima fica a 213 km de Boa Vista, via BR-174

PICO DA NEBLINA (AM)

O pico mais alto do Brasil fica quase 3 km acima do nível do mar, na fronteira do Amazonas com a Venezuela. Chegar até lá não é nada simples: partindo de São Gabriel da Cachoeira, no Rio Negro, seis horas de pura lama na BR-307 e outras seis horas de voadeira (um tipo de lancha) levam à aldeia yanomami de onde partem as expedições, que duram oito dias na mata fechada e, muitas vezes, alagada. A aventura exige um excelente preparo físico e beira os R$ 30 mil, mas os poucos que chegam até o topo relatam um êxtase que eles não veem a hora de reviver.

São Gabriel da Cachoeira fica a 850 km de Manaus e recebe voos diretos da capital amazonense

MORRO DO SEGREDO (TO)

Deste pico de 250 metros de altura na cidade de Lajeado vê-se uma das vistas mais bonitas do Rio Tocantins. A trilha até o cume é relativamente curta (4 km), mas ir e voltar leva de três a quatro horas e requer a contratação de guia. De lá, o nascer e o pôr do sol são espetaculares, mas quem vai na madrugada enfrenta temperaturas bem mais amenas.

Lajeado fica a 60 km de Palmas

MORRO DO PAI INÁCIO (BA)

O clássico cartão-postal da Chapada Diamantina, com o pôr do sol iluminando as falésias do Vale do Capão, geralmente é clicado do alto deste morro, uma dos mais procuradas da região. A trilha é íngreme, mas curta: são apenas 2 km, percorridos sem guia em pouco mais de 30 minutos.

A entrada da trilha fica a 25km de Barreiras e a 27km de Lençóis, via BR-242; ingressos na portaria por R$12

CÂNION DAS BANDEIRINHAS (MG)

O Parque Nacional Serra do Cipó, a apenas 100 km de Belo Horizonte, já foi chamado por Burle Marx de "jardim do Brasil". A topografia acidentada e as muitas nascentes formam rios que, ao encontrar cânions como o das Bandeirinhas, formam lindas piscinas naturais e cachoeiras. Uma estradinha de terra de 12 km liga a entrada do parque a este cânion, em um trajeto que pode ser percorrido a pé, de bicicleta e até a cavalo.

A entrada do parque fica no km 94 da rodovia MG-10

PICO DA BANDEIRA (MG E ES)

A terceira montanha mais alta do Brasil, a 2.892 de altitude, fica no Parque Nacional do Caparaó, entre Minas Gerais e Espírito Santo. Mesmo íngreme e com o ar já rarefeito, as trilhas até o alto do pico têm de 4 km a 7 km dependendo do ponto de acesso. É possível fazer um bate e volta de um único dia ou acampar no parque mediante agendamento no site do ICMBio. A visita é mais agradável de abril a outubro, quando quase não chove, mas as temperaturas quase negativas demandam roupas adequadas.

O parque é acessível por Alto Caparaó, a 320 km de Belo Horizonte, ou por Dores do Rio Preto, a 250 km de Vitória

PEDRA DA GÁVEA (RJ)

O Corcovado e o Pão de Açúcar podem até ser os picos mais emblemáticos da paisagem carioca, mas vê-los do alto da Pedra da Gávea, a 844 metros acima do nível do mar — logo ali embaixo —, está entre as experiências mais deslumbrantes do Rio de Janeiro. A trilha até lá tem cerca de 3 km, mas é bastante íngreme, inclusive com trechos que demandam condicionamento físico e bastante atenção, como a temida escalada da Carrasqueira, um paredão de mais de 30 metros de altura.

A entrada da trilha fica na estrada Sorimã, 936, no bairro do Itanhangá

PEDRA DO BAÚ (SP)

Dos diversos picos da Serra da Mantiqueira, entre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, essa formação, a 1.195 metros de altitude, está entre as mais acessíveis — pelo menos para contemplação. Escalá-la requer agendamento de visita, contratação de guia e utilização de equipamentos apropriados. Mas a partir dos morros Bauzinho e Ana Chata, que compõem o Monumento Natural da Pedra do Baú, é possível avistar toda a grandiosidade da estrela do trio enfrentando trilhas mais leves, de 1,5 a 4 km de extensão.

Acesso pela estrada do Baúzinho, a 22 km do centro de São Bento do Sapucaí

CÂNION DO FUNIL (SC)

Um desfiladeiro de cerca de 300 metros de altura separa o mirante do famoso "funil invertido", que alcança os 1.590 metros de altitude, formando uma paisagem de ares cinematográficos. Por estar em uma propriedade particular, a autorização de acesso à trilha custa R$ 60 por pessoa, mas a boa notícia é que é possível chegar de carro quase até o mirante, percorrendo a pé apenas o último quilômetro do caminho.

Acesso pela SC-390, 6 km a sudeste de Bom Jardim da Serra

CÂNIONS VERDES (SC E RS)

Desde 2021, os parques nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral, entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foram privatizados e aglutinados sob a alcunha Cânions Verdes. É lá que estão alguns dos mais belos cânions do país, que já foram até cenário de novelas, como o Itaimbezinho, o maior do país, e o Cânion Fortaleza. Como as três áreas de visitação ficam distantes uma da outra, o salgado ingresso (R$ 94) permite até três acessos aos parques em um período de sete dias.

O acesso aos Cânions Verdes se dá por Cambará do Sul (RS), a 200 km de Porto Alegre, e Praia Grande, a 130 km do aeroporto de Jaguaruna

FILMES

Serial killers são como dinossauros, eles fascinam o público, afirma Shyamalan

HENRIQUE ARTUNI
Da Folhapress - São Paulo

M. Night Shyamalan, célebre pelas reviravoltas que marcaram "O Sexto Sentido" e "Sinais" no imaginário popular, está pronto para manipular os espectadores novamente em "Armadilha", que chega aos cinemas na próxima quinta-feira (8). Herdeiro de Alfred Hitchcock e Steven Spielberg, o cineasta encara sua produção, às vezes tétrica, com um viés lúdico.

"Há duas coisas reais que interessam o público: dinossauros e serial killers", diz Shyamalan à Folha. "Ambos são monstros que existem e nos espantam."

O tiranossauro da vez é Josh Hartnett, encarnando em seu corpanzil de 1,90 metro Cooper, um bombeiro e pai amoroso que acompanha a filha, Riley, em um megashow que lembra os de Taylor Swift, mas feito pela artista fictícia Raven — vivida por Saleka, filha de Shyamalan e cantora na vida real.

Logo sabemos (e esse não é o "plot twist"), o protagonista é também um serial killer, o Açougueiro, que esquarteja as vítimas que rapta pela Filadélfia, e aquele show é uma operação policial disfarçada para capturá-lo. Daí, seu instinto paterno começa a se confundir com a selvageria do assassino que estuda minuciosamente, junto da câmera de Shyamalan, a arena do evento para encontrar a saída.

Depois de uma sequência de filmes que desafiam a fé do espectador com elementos fantásticos, caso de "Tempo" e "Batem à Porta", o diretor investe numa narrativa realista, "mas com todo o sabor de uma história sobrenatural", como ele diz.

"As estatísticas são impressionantes — 4% das pessoas no mundo são sociopatas. Elas não têm empatia. Isso não quer dizer que vão fazer picadinho das pessoas, mas elas fingem ter sentimentos. O terrível, para o resto dos 96% de nós, é saber que alguém próximo a você pode não sentir nada."


Cena de Deadpool & Wolverine

Depois de "Fragmentado" — com James McAvoy no papel de um criminoso com um transtorno que o faz alternar entre 23 identidades —, agora interessa a Shyamalan a convivência dessas sensibilidades diferentes.

"A grande sacada foi levar ao público a perspectiva do antagonista, e nos fazer gostar e torcer por ele", afirma Hartnett, que se entrega ao papel com uma atuação expressionista, cheia de caras e bocas, para traduzir essa constante dúvida sobre as emoções do vilão protagonista.

A nova produção vem também na esteira de um novo reconhecimento do intérprete, marcado por anos como o galã de "As Virgens Suicidas", de 1999. No ano passado, ele viveu o físico Ernest Lawrence no oscarizado "Oppenheimer", protagonizou um episódio da sexta temporada de "Black Mirror" e, no mês passado, fez uma ponta em "The Bear".

É uma nova aposta para quem há quase 20 anos tateava produções de prestígio, como "Dália Negra", de Brian De Palma — como um policial que investigava um assassinato escabroso —, em paralelo com o cinema de ação comercial.

"Brian tem uma sensibilidade única, muito ligada aos anos 1970, que conduz o público por meio de sequências incríveis. Já o Night é um cara que sabe o que audiência de hoje quer, tem mais simpatia pelo público e se preocupa em ser original", diz Harnet, destacando a percepção de construir um thriller, mesmo com clichês inescapáveis, num ambiente tão atual.

Nem o diretor, nem o ator, porém, dizem ter ido antes das filmagens a um show de Taylor Swift para captar esse espírito do tempo.

DEADPOOL & WOLVERINE
Onde Nos cinemas
Classificação 18 anos
Elenco Ryan Reynolds, Hugh Jackman e Emma Corrin
Direção Shawn Levy

ARTES CÊNICAS | Dirigida por Miguel Falabella, versão de peça da Broadway marca a estreia do ator Leandro Lima no estilo teatral

Musical sobre Elvis Presley traz Las Vegas como palco de pesadelo e decadência

THALES DE MENEZES
Da Folhapress - São Paulo

O que se passava na cabeça de Elvis Presley durante seus anos finais, uma fase de decadência artística nos shows cafonas em Las Vegas?

Um pesadelo delirante com o rei do rock preso dentro de uma obra do artista gráfico holandês M.C. Escher.

Assim é a visão de Miguel Falabella, que assina a direção e adaptação de "Elvis: A Musical Revolution", que estreia, nesta quinta-feira, no Teatro Santander, em São Paulo.

"Eu queria um pesadelo em Vegas. Esse cara ficou um passarinho numa gaiola dourada. Preso na cidade pelo coronel Parker, seu empresário, cheio de compromissos por uma questão financeira. E aí eu me lembrei da gravura do Escher, das escadarias, que eu sempre achei que é o cérebro de todos nós. Essas mil imagens que a gente consegue produzir ao mesmo tempo na cabeça", diz o diretor.

O musical foi criado nos Estados Unidos, onde ocupa vários teatros, e já chegou aos palcos australianos. Falabella concordou em dirigir depois de ter a autorização dos americanos para mexer no texto e na concepção do musical.

No original, a narrativa é cronológica e vai até o especial de televisão que Elvis estrelou em 1968, marcando a sua volta ao rock de qualidade depois de anos fazendo filmecos. Assim, toda a fase Las Vegas, até sua morte, em 1977, estava fora do espetáculo.

O Elvis no palco é Leandro Lima, ator da série "Coisa Mais Linda", da Netflix, e das recentes novelas "Pantanal" e "Terra e Paixão", da TV Globo. Sobre ser ou não parecido com o rei do rock, ele comenta uma brincadeira nos camarins.

"O pessoal diz que uma coisa que eu tenho em comum com o Elvis é suar muito. Mas o timbre de voz é parecido. Por ser um musical da Broadway, tem hora que vai para oitavas mais altas, e isso acaba até descaracterizando o grave do Elvis. Mesmo que no começo da carreira a voz dele fosse mais aguda.

Tem músicas como 'Heartbreak Hotel', por exemplo, que no musical vão lá para cima."

O conhecimento de Lima a respeito de música vem desde a época em que cantou num grupo de axé na Paraíba, onde nasceu, antes de viajar muito pelo mundo como modelo.

Aos 42 anos, atuando em televisão há 15 anos, ele encara o primeiro musical da carreira. Sugerido a Falabella por um amigo, foi chamado meses depois para as audições. "Fiz teste com sete 'Priscillas'. Quando me avisaram que eu seria o Elvis, eu não sabia se comemorava. Onde foi que eu me meti, sabe?"

Vindo de um sucesso teatral em "Gaslight: Uma Relação Tóxica", que deu a ele uma indicação ao prêmio Bibi Ferreira, Lima sentiu bastante as exigências específicas de um musical. "Depois de duas semanas de ensaio, eu me perguntava por que tinha ido à audição. É muita coisa, uma dinâmica totalmente diferente do teatro de prosa. Eu tenho 13 trocas de roupa."


James Baldwin

Ter aceitado sem hesitar o desafio inédito de um musical pode ser reflexo de uma "cara de pau" adquirida em anos e anos de viagens como modelo? "Eu já dormi na rua no frio de Nova York. Perrengue chique, mas é perrengue. Eu fui atropelado por um ônibus na Itália, me quebrei todo. Passei 15 dias num hospital em Roma, sozinho, tenho placa no corpo. Você vai aprendendo a encarar tudo o que chega, né?"

Luiz Fernando Guimarães interpreta o coronel Parker, tirânico empresário que guiou toda a carreira de Elvis. É um personagem que os biógrafos apresentam com diferenças entre um perfil e outro, oscilando entre um homem com algum carinho paternal com Elvis e um crápula que apenas se aproveitou do talento do cantor.

"Eu acho que eu vou abrir para os dois lados", afirma o ator. "Eu interpreto um cara que não tem estrutura para lançar um astro como o Elvis. Um cara meio fingido, que poderia ser no máximo um dono de circo. Uma coisa minha passou a ser uma coisa do coronel —ser impaciente. Ele não tem paciência com o Elvis."

"Estou num espetáculo que é cheio de uma garotada, tenho que manter o pique", diz Guimarães, que já fez musicais em sua carreira, com sucesso, mas neste ele não canta. "Nos momentos sem música, quando eu começo a ouvir quem está contracenando comigo, é hora de equilibrar o espetáculo. Porque não é todo mundo que gosta de música o tempo todo. Quando para a música, eu falo, que legal, vou aproveitar esse espaço."

O musical fica quatro meses em cartaz e não vai viajar para outras cidades. O cenário, com suas grandes escadarias móveis que somam 200 degraus —o equivalente a subir um prédio de 13 andares— obrigou alterações no Teatro Santander para abrir ao máximo a boca de cena.

Para ver "Elvis: A Musical Revolution", a opção é ver em São Paulo. Em poucas datas previamente avisadas na compra dos ingressos, Leandro Lima e Luiz Fernando Guimarães podem ser substituídos, respectivamente, pelos atores Daniel Haidar e Eduardo Semerjian.

Elvis: A Musical Revolution

Quando Qui. a dom., às 20h; sáb. e dom., às 16h. Até 1º de dezembro
Onde Teatro Santander - av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2.041, São Paulo
Preço De R$ 19,50 a R$ 380 Classificação 10 anos
Elenco Leandro Lima, Luiz Fernando Guimarães, Cauã Iruzzi
Direção Miguel Falabella

TELEVISÃO

A história de um artista gigante

MAURICIO STYCER
Da Folhapress – São Paulo

Como todo mundo sabe, Jô Soares (1938-2022) foi um artista gigante, com realizações marcantes em TV, teatro, cinema, artes plásticas, música e literatura. "Eclético total, o que mais gosta é tudo", sintetizou Millôr Fernandes num de seus "Retratos 3x4 de Alguns Amigos 6x9".

É compreensível, por isso, que a série documental "Um Beijo do Gordo" priorize alguns poucos aspectos de sua carreira, deixando outros de lado. Ao longo de pouco mais de três horas, compartimentadas em quatro episódios, não seria possível falar de todos os Jôs.

O Jô que se sobrepõe é principalmente o artista de televisão, o gênio do humor e o brilhante apresentador de talk shows. Com direção e roteiro de Renato Terra e edição de Jordana Berg, a série do Globoplay oferece ainda um raro e comovente olhar sobre a intimidade de Jô, especialmente nos seus últimos anos.

O primeiro episódio traz inúmeros tesouros, inéditos ou pouco conhecidos, como uma entrevista de Irene Ravache com Jô, na qual ele diz que era "uma criança insuportável". Há um bom depoimento de Carlos Alberto de Nóbrega sobre "A Família Trapo", de 1967. E muitas imagens dos primeiros programas que fez na Globo, "Satiricom", em 1973, e "Planeta dos Homens", em 1976, comentadas pelo roteirista Hilton Marques.

Jô já sabia então que não cabia apenas na televisão. Preferia o teatro: "Na TV, você é naturalmente limitado. No meu caso, a TV usa 10% da minha potencialidade de ator e showman. No teatro, eu dou vazão, o palco é o meu ramo". Eis a dica para um outro documentário.

"Um Beijo do Gordo" flerta com a fofoca ao pôr Claudia Raia em primeiro plano, falando de seu namoro com Jô. A atriz ocupa mais espaço na série do que as duas primeiras mulheres com quem Jô foi casado, as também atrizes Therezinha Austregésilo, mãe de Rafael, e Sylvia Bandeira.

Bruno Mazzeo propõe uma comparação interessante entre Jô e Chico Anysio, que reinaram na grade da Globo nas décadas de 1970 e 1980. Na sua visão, o humor de Jô era mais político e o de Anysio, mais social. Valeria a pena ter explorado mais esse tópico.


Jô Soares

O segundo episódio, o mais curto, trata do momento de virada fundamental da sua carreira na TV: a estreia do talk show Jô Soares Onze e Meia, no SBT, em 1988. A criação do programa, a escolha do nome, a formação da banda, as influências e cópias externas e a impressionante repercussão que teve são detalhados em ótimos depoimentos.

No seu auge, durante a CPI que investigou o então presidente Collor, o talk show se consagrou: "Jô fez o maior jornalismo de oposição que havia", diz a diretora Dilea Frate. "Silvio Santos nunca exigiu nada da gente, nem sugerindo pauta.

Creio que a série perdeu a oportunidade de explorar melhor a forma como Jô enxergava a política. Homem de espírito livre, não se filiava a partidos, mas prezava a liberdade e a tolerância. Na volta à Globo, criou o quadro "As Meninas do Jô" para discutir os assuntos mais quentes da semana.

Em junho de 2015, foi a Brasília entrevistar a então presidente Dilma Rousseff, já sob bombardeio pesado do Congresso e da mídia. Quando Jô morreu, Dilma declarou: "Jô foi a única voz dentro da Globo disposta a me ouvir naquele momento. E disso eu não me esqueço". É uma pena que a série ignore esta entrevista.

O terceiro episódio fica maçante ao adotar tom de tributo e priorizar depoimentos de uma série de humoristas sobre o impacto que o Programa do Jô teve em suas carreiras.

No último episódio, porém, a série volta a crescer, sobretudo, com os relatos de Flavia Pedras, a Flavinha, última mulher de Jô, e de Drauzio Varella, Zélia Duncan e vários funcionários do artista sobre seus últimos dias. É impossível não derramar uma lágrima.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Alegre disposição mental para novas amizades e para tratar de assuntos íntimos. Melhora profissional e financeira e bastante êxito social, também estão previstos. Ótimo às viagens, passeios e ao amor. Muita atividade pode aguardá-lo no transcorrer do período.

TOURO - 21/04 a 20/05
Notícia e novidades do seu interesse devem ser esperadas para o período desta tarde. Favorabilidade em questões de dinheiro, inventário ou herança. Bons lucros através de parentes ou propriedades agrícolas. Confie mais na pessoa amada e terá vantagens com isso.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Este será um período benéfico para você começar ou levar avante negócios e empreendimentos monetários. Os presságios para esta fase, são mais promissores para empréstimos, realização de negócios lucrativos, compra e venda, de objetos e imóveis.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Dia propício para tratar de assuntos importantes com autoridades civis e militares. Evite, porém assinar documentos que possam com prometê-lo, os atritos com filhos ou pais e as pessoas que dizem ser amigas. Ótimo ao romance. Boa saúde.

LEÃO - 22/07 a 22/08
O excesso de confiança em si e de otimismo, principalmente ao lidar com seu dinheiro, poderá acarretar-lhe sérios problemas. Faça tudo dentro de suas condições. Êxito, todavia no setor social. No ambiente familiar, busque a cooperação.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Dia dos melhores ao contatos com velhos amigos. Os negócios relacionados com o conjugue e com o sexo oposto lhe trarão bons lucros. Fase favorável ao noivado, namoro e casamento. A intensidade de suas emoções aumentará suas ambições em vários níveis, fazendo você traçar novos planos.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Novas e propícias amizades, prosperidade profissional, financeira e social e muito otimismo quanto a uma vida tranquila e feliz em um futuro próximo, é o que indica o fluxo astral do dia. Você está em fase de boa evolução pessoal.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Evite a falta de persistência e dê continuidade nos empreendimentos ou negócios, que conseguirá bons resultados. Bom para tratar com pessoas importantes ao seu progresso. Será muito importante se organizar para conseguir dar conta do que programou.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Signo da ação, será o mais favorecido hoje. Tudo isso, se deve à influência de arte e de Mercúrio. Portanto, haverá paz em todos os setores desua vida. Surpresas podem ocorrer alterando os seus planos. Mantenha suas contas em dia.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Deverá tomar cuidado ao dirigir veículos em estradas, ao entrar em contato com máquinas, fogo e eletricidade e com tudo que possa lhe prejudicar fisicamente. No amor, momentos de muita intensidade. Forte atração pode nascer por pessoa de seu ambiente de trabalho.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Com otimismo e entusiasmo, você consegue ótimos resultados. Procure evitar os compromissos arriscados. Não trate com pessoas desconhecidas. Tenha cautela. Nos relacionamentos, evite impor aos outros seus desejos ou maneira de pensar.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Muita habilidade literária, mente clara e penetrante e muita tendência aos assuntos elevados, estão previstos para você hoje, devido à benéfica influência de Júpiter. Fase favorável para todas as formas de diversões culturais que aumentem seu romantismo.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

tamires@diariodecuiaba.com.br



Família Arruda reunida no Parque de Exposição Agropecuária de Cuiabá, marcaram presença na homenagem a Gilson Gonçalo de Arruda pela rua que leva seu nome no Parque de Exposições. A esposa Maria Mazarelo Arruda com os filhos, netos possam para a foto histórica. Homenagem merecida!



Comunicador Vini Bulhões da TV Centro América filiada à rede Globo em MT, faz sucesso no palco do Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães. O apresentador é o locutor oficial desse que é considerado o maior festival de música do centro-oeste. Ao lado de Vini, o radialista Marcelo de Carvalho. Eles são merecedores desse sucesso! Aplausos...



O renomado cantor Vinny, figura icônica da música pop brasileira e intérprete de sucessos atemporais como "Shake Boom", "Requebra", "Na Gandaia" e "Uh Tiazinha", retorna à capital mineira no próximo sábado, dia 3 de agosto, para uma apresentação exclusiva na Festa da Insanidade.



Matcha: o chá superpoderoso que conquistou adeptos em todo o mundo. O matcha é um chá bastante diferente dos tradicionais blends de folhas e flores. Ele é vendido em pó, de cor verde intensa, resultado de uma técnica milenar de moagem do chá verde. Ficou especialmente conhecido ao virar o queridinho de famosas, como Lady Gaga e Gwyneth Paltrow, fãs declaradas da bebida.
A seguir, tire todas as suas dúvidas sobre o matcha e saiba como ele deve ser consumido



SWAROVSKI - anuncia Ariana Grande como embaixadora da marca. Cantora será a nova embaixadora e rosto da marca. Esta parceria une dois ícones da cultura pop e será lançada em uma campanha de festas de fim de ano em 2024. A cantora, compositora, atriz e vencedora de um Grammy, está entre as artistas mais populares do mundo e é conhecida por suas apresentações de tirar o fôlego e seu incrível alcance vocal. Ariana é também uma poderosa voz a favor de mais inclusão e empoderamento feminino.

Mahalo abre as portas para comemoração do B-Day deste colunista social na "Noite Elas & Eu" com ambiente intimista e novidades no cardápio. Detalhe importante: Comunico a todas as mulheres, não esquecerem do convite individual. É indispensável a apresentação do convite na portaria. O evento acontece no dia 07 de agosto a partir das 19hs, no badalado restaurante Mahalo Cozinha Criativa. A noite promete!

